MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil

Roteiros Mensais para Grupos

MARÇO 2024

PELOS NOVOS MÁRTIRES, TESTEMUNHAS DE CRISTO

03º Roteiro 2 – MARÇO 2024

PREPARAR O ENCONTRO

Ambiente: Prepare um ambiente acolhedor de forma que os jovens fiquem em círculo e o local esteja aconchegante para a oração.
Preparar o ambiente do encontro com palmas (mais precisamente, folhas de tamareira), sendo estas símbolo que distingue um santo mártir. Também pode-se usar imagens de santos mártires famosos, como, por exemplo: *Santa Cecília, São Sebastião, Santa Luzia, Santa Inês, São Brás*.
Pode-se usar elementos que recordem algum lugar que remonte um espaço de convívio da história de vida de algum desses mártires, conforme a intenção mensal.

Intenção do Papa para o mês: Rezemos para que aqueles que, em diversas partes do mundo, arriscam sua vida pelo Evangelho, contagiem a Igreja com sua coragem e seu impulso missionário.
Tema: "Os mártires são o sinal de que estamos no caminho certo" (Papa Francisco)
Objetivo: Na nova intenção mensal de oração e no O Vídeo do Papa, Francisco pede-nos que rezemos pelos novos mártires deste tempo, para que "contagiem a Igreja com a sua coragem e o seu impulso missionário". Um mártir é um cristão que dá testemunho do Evangelho até à morte, sem recorrer à violência. Apresentar a intenção de maneira que os jovens compreendam esta realidade nos dias de hoje.

MOTIVAÇÃO

Oração inicial: Sinal da Cruz e oração do aplicativo *Click To Pray* para o momento do dia que se realiza o encontro (manhã, tarde ou noite).
Sugestão de motivação: O Vídeo do Papa – março 2024
Link: https://www.youtube.com/watch?v=ogvKJD9Q_2c

Na mensagem do vídeo, divulgada nesta terça-feira (27/02), o Pontífice conta "uma história que é um reflexo da Igreja de hoje. É a história de um testemunho de fé pouco conhecido". O Papa Francisco recorda o testemunho e a dor de um homem muçulmano que ele conheceu ao visitar um campo de refugiados na ilha grega de Lesbos. A esposa dele era cristã. O homem disse ao Papa: "Os terroristas chegaram ao nosso país, olharam-nos e perguntaram qual era a nossa religião. Viram a minha mulher com o crucifixo e disseram-lhe para o atirar ao chão. Ela não o fez e foi degolada na minha frente". "Histórico", diz o Papa no vídeo.

A história dos mártires

Ao longo da história da Igreja Católica, muitos cristãos foram perseguidos e assassinados por causa da sua fé. Perante esta realidade, o Papa afirma que o seu testemunho "é uma bênção para todos" e pede uma oração especial por eles em O Vídeo do Papa de março, que é divulgado pela Rede Mundial de Oração do Papa.

A vida das pessoas que se entregam como testemunhas de Cristo são, antes de tudo, histórias reais, com pormenores que as tornam únicas. Na mensagem do vídeo, que neste mês tem o apoio da Ajuda à Igreja que Sofre (AIS), uma organização caritativa católica internacional e fundação pontifícia cuja missão é ajudar os fiéis, onde quer que estejam sendo perseguidos, oprimidos ou em situação da carência, através da informação, oração e ação – o Papa Francisco recorda o testemunho e a dor de um marido que ele conheceu na ilha grega de Lesbos: "Viram a minha mulher com o crucifixo e disseram-lhe para atirá-lo ao chão. Ela não o fez e degolaram minha esposa à minha frente".

A história desta mulher, que deu um exemplo de amor por Cristo e de fidelidade até à morte é reconstituída em O Vídeo do Papa do mês de março, no qual se vão alternando também imagens de comunidades cristãs em perigo e se referem exemplos de coragem, como o do primeiro servo de Deus do Paquistão, Akash Bashir, que morreu com 20 anos, em 2015, para evitar um atentado terrorista contra uma igreja cheia de fiéis, em Lahore.

Há muitos mártires escondidos, os heróis do mundo de hoje, que levam uma vida comum com coerência e com a coragem de aceitar a graça de serem testemunhas até ao fim, mesmo até à morte. O Papa insiste: "Irmãos, irmãs, sempre haverá mártires entre nós. É o sinal de que estamos no caminho certo".

O fato de haver mártires significa que alguns arriscaram a vida para seguir Jesus, para viver de acordo com a sua mensagem e encarnar no mundo o seu Evangelho de amor, paz e fraternidade. Não o renegaram nem esqueceram, antes mantiveram firme a sua fé e demonstraram fidelidade a Jesus Cristo. Por isso indicam à Igreja o caminho certo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Deixar os jovens livres para falar sobre a motivação/tema: Perguntar aos jovens se eles já conheciam o termo “mártir”, e especificamente se conheciam algum santo (a) que foi martirizado e que pudessem contar um breve relato do motivo do seu martírio.

Em vista do Jubileu de 2025, o ano santo com o lema: “Peregrinos de Esperança”, o Papa Francisco instituiu em julho de 2023 a Comissão dos Novos Mártires, testemunhas da fé no Dicastério para as causas dos santos, com o objetivo de elaborar um catálogo para todas as pessoas que derramaram o seu sangue para

confessar Cristo Jesus e deram o seu testemunho pelo Evangelho; aquelas pessoas não podem ser esquecidas, disse o Papa Francisco.

É importante fazer uma análise a respeito do martírio na Igreja antiga, e o martírio na Igreja atual. Na Igreja primitiva, os mártires foram as testemunhas prediletas do Senhor, pois doaram suas vidas pelo Reino de Deus, pela Igreja. Muitos homens e mulheres passaram pelos sofrimentos, pelas dores, pelas cruzes, mas não desanimaram diante da alegria interior da fidelidade para com o Senhor. Eles enfrentaram as autoridades, as prisões, os animais ferozes, as calúnias e a morte violenta por serem cristãos e por amarem a Jesus e seu povo.

Nos primeiros tempos do cristianismo, como era proibida a religião cristã, os mártires tiveram presentes a fidelidade e a alegria de dar a vida pelo Senhor. O martírio na realidade atual continua tanto pelo testemunho a Jesus, ao Evangelho, como em diversas circunstâncias que encontramos em nosso dia a dia: a luta pela terra, pela vida dos pobres, dos necessitados, que também se tornaram a causa do Senhor.

Na literatura cristã, tratou-se de mártir aquele ou aquela que deu testemunho de Jesus ao derramar o seu sangue pela própria fé, deu sua vida pelo Reino de Deus. Tertuliano disse que o sangue dos mártires é semente de novos cristãos. O fato era que o martírio impulsionava um engajamento de vida das pessoas em unidade com o Senhor Jesus até a sua morte. A pessoa que sofria o martírio era de comunidade, que participava da mesma, vivia a sua fé, esperança e caridade na família, na comunidade e no mundo. O sangue dos mártires era semente para o surgimento de novas pessoas para o seguimento a Jesus Cristo e à sua Igreja.

O mártir dos mártires é Jesus Cristo. Ele doou tudo de si para a nossa salvação. Os mártires da Igreja antiga, como também os mártires do mundo atual, nestas últimas décadas, tiveram como modelo de vida, Jesus Cristo. Eles lutaram até o fim por este ideal para ser meditado, amado, vivido. Jesus fez isso, assumindo a sua palavra, tornando-se para todos os mártires modelo de vida, de dar a sua vida pela causa do Reino.

O Pe. Frédéric Fornos S.J., Diretor Internacional da Rede Mundial de Oração do Papa, recorda o que São Francisco de Assis dizia aos seus irmãos: "Anunciai sempre o Evangelho. Se necessário, usai palavras". E acrescentou que somos chamados a dar testemunho de Cristo com toda a nossa vida. Um mártir é uma testemunha de Cristo cuja existência é um testemunho vivo, isto é, encarna o Evangelho com o risco da própria vida, sem recorrer à violência. A intenção de oração do Papa nos interpela: como é que damos testemunho de Cristo onde nos encontramos?

Nem todos nós somos chamados a arriscar a vida para sermos fiéis a Jesus Cristo, mas eu posso me perguntar: perante situações que vão contra a ética cristã, contra o Evangelho, no meu trabalho, nas minhas atividades, no meu círculo social ou na minha família, tomo posição para seguir o caminho de Cristo, apesar das dificuldades e dos desafios que possam surgir, ou evito isso? Por isso, rezemos com o Papa para que aqueles que, em várias partes do mundo, arriscam a vida pelo Evangelho transmitam à Igreja a sua coragem e o seu zelo missionário.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Incentivar que o jovem faça as análises: Considerar que os mártires foram testemunhas de Cristo nas horas difíceis, sobretudo na hora de suas mortes, porque eles doaram suas vidas por Jesus e pelo Reino. Os mártires dos primeiros séculos estão em comunhão com os mártires da atualidade, porque estavam unidos ao Senhor e à Igreja.

Chaves de questionamento:

Da correta concepção, de acordo com o explanado, ser mártir depende em larga medida do alcance dos principais objetivos pastorais:

- São muitas as pessoas que nos tempos atuais deram suas vidas pela causa do Reino e de Jesus;
- Elas assumiram a caridade de uma forma total. Confessaram a sua fé, a sua esperança e praticaram obras caritativas para o louvor de Jesus Cristo e de sua Igreja;
- Muitas pessoas, leigos, leigas, lideranças comunitárias e sociais, religiosos, religiosas, padres, bispos, derramaram seu sangue por Jesus Cristo e sua Igreja, sendo mortos de uma forma violenta, custando-lhes a vida;
- Muitas pessoas estão ligadas à luta pela terra, às causas dos povos indígenas, dos povos do campo e da cidade, das florestas, dando um grande testemunho de vida.

Perguntar aos mejistas:

1- Para onde nos envia Jesus?
2- Por que não falar de Jesus? Por que não contar aos outros que Ele nos dá forças para viver, que é bom conversar com Ele, que nos faz bem meditar suas palavras?
3- Como posso partir apressadamente para levar Jesus no meu dia a dia, mesmo que isso possa me causar medo ao defender minha fé e estranheza ao mundo?
4- Enquanto respondem as perguntas, cada jovem confecciona um crucifixo com as folhas de palmas e guarda o crucifixo para que se lembre do sinal de Cristo consigo.

DISCERNIMENTO CRISTÃO

Iluminação bíblica: (escolher uma ou usar ambas)

- “Quando o Cordeiro abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as vidas daqueles que tinham sido imolados por causa da Palavra de Deus e por causa do testemunho que dela tinham dado.” **(Ap 6, 9)**

- “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a própria vida por seus amigos.” (**Jo 15,13**)

Chaves de reflexão e questionamento: pode-se ter um momento de silêncio para os jovens pensarem e refletirem.

"Os jovens cristãos são enviados em missão para proclamar o tempo da graça do Senhor, a exemplo dos Mártires da fé. A experiência da juventude reunida deve ser uma motivação especial para melhor corresponder ao chamado do Senhor por uma vida de fé e compromisso eclesial." (Cardeal Orani João Tempesta)

No seu caderno pessoal, transcreva uma oração com suas próprias palavras, com o desejo de ser um jovem mais protagonista da sua vida.

ORAÇÃO FINAL

Oração:

Ó, Deus, Onipotente e Eterno, que pela força do teu Espírito Santo, santificastes a vida de tantos fiéis que vos serviram ao longo de todos os tempos e em todos os lugares, testemunhando a vossa grandeza, amor e bondade, fazei que, pela poderosa intercessão de Todos os Santos, que vós bem conheceis, cheguemos nós também à graça da vida eterna junto de vós, na companhia de Vosso Santíssimo Filho Jesus Cristo, Nossa Senhora e Todos os Santos e Santas. Todos os Santos de Deus, rogai por nós. Amém!

Rezar também o Oferecimento Diário lembrando a intenção do Papa para março: **Rezemos para que aqueles que, em diversas partes do mundo, arriscam sua vida pelo Evangelho, contagiem a Igreja com sua coragem e seu impulso missionário.** Pai Nosso, Ave Maria e Glória.
Finalizar desejando a paz aos irmãos do grupo.

Sugestão de música para finalizar:
"Quem nos separará"
Link: https://www.youtube.com/watch?v=lWwxb4kG9uU

"Quem der testemunho de mim"
Link: https://www.youtube.com/watch?v=Yqw07sqfHW0

Leitura complementar:

i) HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II NA CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA PARA RECORDAR AS TESTEMUNHAS DA FÉ DO SÉCULO XX EM 7 DE MAIO DE 2000

Link:https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/2000/documents/hf_jp-ii_hom_20000507_test-fede.html

ii) Você conhece os mártires do Brasil?

Link: https://formacao.cancaonova.com/igreja/historia-da-igreja/voce-conhece-quem-foram-os-martires-do-brasil/